

O TEXTO EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA NO ENSINO SUPERIOR

TEXT AT MOTHER AND FOREIGN LANGUAGES CLASSROOM IN HIGHER EDUCATION

Gilton Sampaio de Souza¹
José Cezinaldo Rocha Bessa²
Crígina Cibelle Pereira³
Maria Leidiana Alves⁴

RESUMO: No intuito de contribuir com as discussões para o trabalho com textos nas aulas de língua materna e de língua estrangeira no Ensino Superior, objetivamos, neste trabalho, estabelecer uma relação entre a função social dos gêneros do discurso e os objetivos subjacentes às propostas dos professores para o ensino da leitura e da produção de textos em Curso de Letras. Para tanto, utilizamos os dados coletados por meio de questionários aplicados a professores e alunos do 7º período do Curso de Letras/CAMEAM/UERN. Fundamentamo-nos teoricamente nos estudos de Bakhtin (2002, 2003), Marcuschi (2008) e nas discussões propostas por Souza (2006, 2007a, 2007b). Os dados revelam que, apesar de o trabalho com a variedade de gêneros discursivos, especialmente dos textos do discurso acadêmico, já ter chegado às salas de aula do Ensino Superior, a sua aplicabilidade apresenta, ainda, alguns problemas, especialmente na falta de correlação que há, em algumas propostas de leitura e produção de textos, entre os gêneros discursivos selecionados, a função social desses gêneros, os objetivos e as atividades propostas. Esses dados apontam, ainda, para a necessidade de maior estudo e focalização nas discussões sobre as metodologias e as práticas de ensino de leitura e produção de textos no Ensino Superior.

Palavras-chave: Texto; leitura e produção; gêneros discursivos; Ensino Superior; Curso de Letras

ABSTRACT: The intention of this study is contributing to the work with texts in mother and foreign languages in higher education. In this work, we aim at establishing a relation between social function of discursive genre and underlying objectives in professors' proposals to reading and text production teaching in Letters Course. In doing this, we make use of collected data by means of questionnaires applied to professors and graduating students from 7th period of Letters Course at Rio Grande do Norte State University's Pau dos Ferros Campus. We theoretically support on studies by Bakhtin (2003), Marcuschi and on discussions proposed by Souza (2006, 2007a, 2007b). The collected data revealed that, despite of making use of variety of discursive genre, particularly those of academic sphere, have already arrived at classroom in higher education, its applicability presents some problems especially in relation to lack of corrections in some proposals of reading and production of texts, such as: selected discursive genres, social function of these genres, objectives and proposed activities. All of these problems make obvious the necessity of wide-ranging study and focalization in discussions concerning methodologies and teaching practices of reading and production of texts in higher education.

Key-words: Text, reading and production, discursive genre, higher education, Letters Course.

¹ Professor do Departamento de Letras, do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - giltonsampaio@uern.br

² Professor do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - cezinaldobessa@uern.br

³ Doutoranda em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - criginacibelle@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) - leidiana_alves@yahoo.com.br

Palavras iniciais

A qualidade dos textos produzidos por alunos, do Ensino Básico ao Ensino Superior, nas aulas de língua materna e estrangeira, e as propostas de trabalho com a diversidade de gêneros discursivos, têm provocado questionamentos de pesquisadores e profissionais das mais diversas instituições de ensino e de pesquisa, dentro e fora do país. Em consonância com esses questionamentos, e dando continuidade a estudos que temos feito nessa área, investigamos como é realizado o trabalho com textos em sala de aula de Língua Portuguesa e de língua estrangeira (Língua Inglesa) do Ensino Superior.

De modo mais específico, objetivamos estabelecer uma relação entre a função social dos gêneros discursivos e os objetivos subjacentes às propostas dos professores para o ensino da leitura e da produção de textos. Para tanto, analisamos os dados obtidos por meio das respostas advindas de alunos e professores do 7º período do Curso de Letras do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), aos questionários aplicados durante a pesquisa. Esse trabalho apresenta parte dos resultados da pesquisa “*A função social dos textos trabalhados no ensino de língua materna e estrangeira: um estudo acerca dos gêneros discursivos adotados no Ensino Médio e Superior*” (SOUZA, 2007a), que recebeu, para sua efetivação, apoio financeiro do CNPq e da UERN, e que está vinculada ao *Grupo de Pesquisa em Produção e Ensino de Texto* (GPET), do Departamento de Letras, do *Campus* Avançado “Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Os estudos sobre ensino de línguas apontam que a entrada dos textos no cotidiano escolar traz em si algumas inquietações quanto ao que estes têm (ou não) significado para o desenvolvimento da competência comunicativa dos usuários da língua (TRAVAGLIA, 2001). Assumimos, neste trabalho, uma concepção interacionista da linguagem (BAKHTIN, 2002, 2003; BRONCKART, 1999; BAZERMAN, 2006, MARCUSCHI, 2008), articulando-a a uma proposta de ensino produtivo, no qual alunos e professores da Educação Básica e Superior se constituam como interlocutores em situações efetivas de uso da língua.

Tendo em vista as discussões acadêmicas sobre o ensino de línguas e literaturas na Educação Básica, com base em uma teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003), na qual os gêneros são definidos (e, portanto, devem ser ensinados) em função de suas características constitutivas, que envolvem a função social da linguagem (propósitos sócio-comunicativos), o estilo e conteúdo proposicional, e considerando a pertinência dessa teoria para os estudos sobre texto e discurso (produção, organização, circulação e ensino), decidimos focalizar, nesse trabalho, o ensino de línguas que se dá em um curso de graduação em Letras, uma vez que experiências e resultados de pesquisas anteriores voltadas para o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula (SOUZA, 2006, 2007b) demonstram a necessidade de novas pesquisas sobre textos e discursos e suas aplicações à Educação

Básica e Superior. Isso nos leva a algumas questões: (i) que gêneros discursivos são trabalhados em aulas de leitura e produção de textos no Curso de Letras?; (ii) nas propostas dos professores para o ensino da leitura e da produção de textos, a função social dos gêneros discursivos está pressuposta?; (iii) há correlação entre as atividades de leitura e produção de textos e os objetivos propostos para o trabalho com os gêneros do discurso?

Compreendemos que estas são questões cujas respostas nos dão uma verdadeira dimensão do que tem significado o Curso de Letras/CAMEAM/UERN para a formação e para a prática dos professores da Educação Básica, no ensino da leitura e da produção de textos para milhares de jovens dessa região, uma vez que, como indicam os dados que temos da pesquisa sobre os gêneros discursivos no Ensino Fundamental e Médio e da pesquisa sobre o perfil de nossos egressos, a grande maioria dos professores do Ensino Médio dessa região é, também, egressa desse Curso de Letras do CAMEAM. Os resultados dessa pesquisa podem, ainda, tornar mais nítida a relação entre teoria e prática nas atividades de leitura e produção de textos desenvolvidas nos cursos de Letras e o seu papel na formação de profissionais para a Educação Básica.

O texto em sala de aula do Ensino Superior: uma apresentação geral dos dados

Para estabelecermos a relação entre a função social dos gêneros e os objetivos subjacentes às propostas dos professores para o ensino da leitura e da produção de textos, é imperativo conhecermos que gêneros discursivos são trabalhados no Curso de Letras. Observamos, primeiro, em dados gerais expostos em gráficos, que gêneros discursivos circulam em sala de aula do Curso de Letras – Habilitação em Língua Portuguesa:

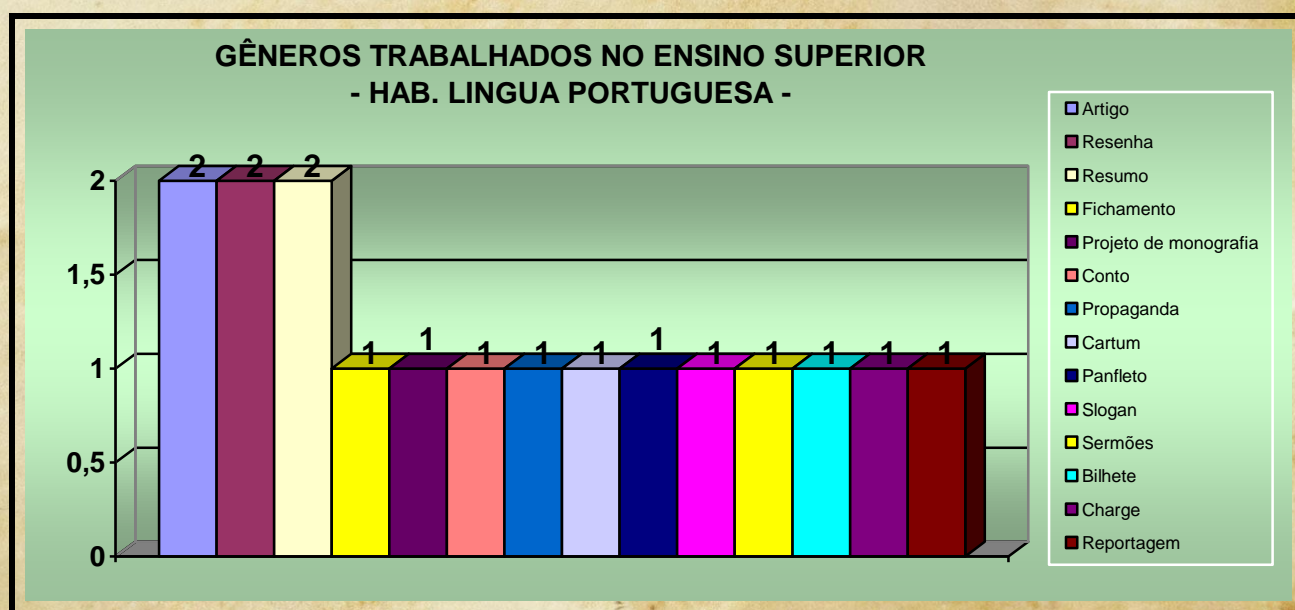


Gráfico 1 – Os gêneros discursivos trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa
Fonte: Banco de dados da pesquisa coordenada por Souza (2007a)

Nesse gráfico acima, temos um total de 14 (quatorze) gêneros elencados pelos professores, sendo que os mais citados são os gêneros da esfera acadêmico-científica, a saber: o artigo, a resenha e o resumo, embora também sejam citados gêneros de outras esferas de uso da língua como, por exemplo, o conto e a propaganda. Assim, no Curso de Letras, na habilitação de Língua Portuguesa, os professores apresentam uma noção de gêneros discursivos, para a qual confluem conceitos ligados à funcionalidade da linguagem, estilo, composição e esfera da comunicação humana.

No Curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa, são citados um total de 18 (dezoito) gêneros, embora alguns deles não possam ser chamados exatamente como tal. Entre os mais citados, estão o conto, o poema, o artigo, o ensaio e o *readers* (textos literários simplificados):

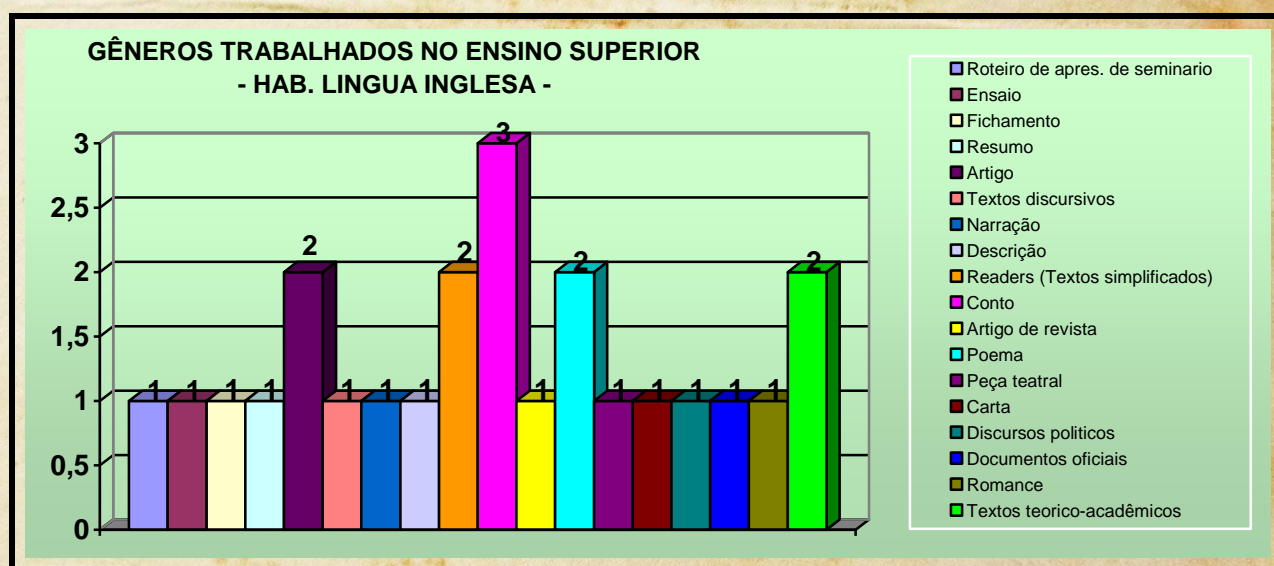


Gráfico 2 – Os gêneros discursivos em aulas de Língua Inglesa
Fonte: Banco de dados da pesquisa coordenada por Souza (2007a)

Percebemos que há, especialmente entre professores de Língua Inglesa, uma recorrente flutuação terminológica entre a noção de gênero discursivo e de tipologia textual. As seqüências tipológicas narração e descrição, conforme definida por Bakhtin (2003) e, também, explicitada por Marcuschi (2008), não podem ser confundidas com gêneros, pois, de acordo com esse estudioso, a seqüência tipológica refere-se a “uma espécie de construção teórica [...] definida pela natureza lingüística de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo)” e o gênero designa “os textos materializados em situações comunicativas recorrentes [...] que encontramos na nossa vida diária e que apresentam padrões sócio-comunicativos característicos concretamente realizados por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI, 2008, p. 154-155).

No entanto, de acordo com os dados coletados, os professores de Língua Inglesa citam seqüências textuais tipológicas como se fossem gêneros discursivos. Esses resultados da pesquisa indicam que os professores da Habilitação de Língua Inglesa, da universidade na qual os professores da

Educação Básica dessa área são formados, revelam uma imprecisão teórica e/ou terminológica das noções de gênero discursivo e tipologia textual; podendo, essa imprecisão, repercutir diretamente nas propostas de ensino de leitura e produção textual desenvolvidas no Curso de Letras e, por consequência, também nas atividades dessa natureza que se efetivam na Educação Básica.

A relação entre a função social dos gêneros e os objetivos subjacentes às propostas de ensino: uma análise de respostas de professores e alunos

Na interpretação dos dados, percebemos que, na maioria das vezes, as respostas dos professores apontam que as propostas de trabalho com textos estão voltadas para os aspectos estruturais ou macroestruturais dos gêneros, assim como para o seu conteúdo, visando, às vezes, somente a sua produção. Na questão dos objetivos propostos aos trabalhos com os gêneros, observamos que há docente que focaliza a questão sob aspectos diferentes:

Isso depende muito da disciplina. Por exemplo, em Seminário de Monografia I, a especificidade da disciplina e seus objetivos restringem muito o leque. De todo o modo, dentre as sugestões de gêneros para a escrita como: resumos, fichamentos e sínteses e o projeto de monografia. Já em disciplina como Produção Textual, estão na minha proposta de trabalho gêneros como contos, resenhas, propagandas, artigos, resumos, cartazes, panfletos, slogans. (PNSP4 - Professor do Nível Superior em Língua Portuguesa).

Para esse professor, as propostas de trabalho com os gêneros discursivos já são, de certa forma, determinadas pelas especificidades das próprias disciplinas. É o caso da disciplina Seminário de Monografia I, cujo objetivo é levar o aluno a escrever um Projeto de Pesquisa; portanto, a produção de um gênero específico é o próprio fim da disciplina. Cabe ao professor explicitar a função social desse gênero, os seus possíveis interlocutores, sua estrutura composicional, entre outras características necessárias ao ensino e à produção dos gêneros em condições específicas. Já para os professores de Literatura (ver exemplo abaixo), alguns afirmam não terem “aulas especificamente de produção de textos” (PNSP5); outros citam a produção de análise das obras trabalhadas: “análises e críticas sobre as obras que trabalhamos” (PNSP6) como os gêneros mais usados na área, o que denota certa imprecisão em relação à caracterização do gênero trabalhado, já que análise e crítica podem fazer parte de gêneros diversos como a resenha crítica, um artigo de opinião, entre outros, e não constituir propriamente um gênero. Na produção de texto, um professor afirma que:

[...] as propostas de produção de textos podem ser realizadas tanto de forma coletiva (escrita compartilhada) como individualmente, partindo sempre de um conteúdo abordado e procurando explorar tanto aspectos formais quanto da funcionalidade, procurando deixar claro para o aluno que ele escreve para alguém, com uma determinada finalidade e que suas escolhas lingüísticas se dão em torno desses aspectos. (PNSP4)

Nesse caso, podemos perceber que, apesar da preocupação com os aspectos estruturais e temáticos do gênero, existe também uma preocupação com seu aspecto funcional, na medida em que o professor procura esclarecer o aluno sobre a existência de uma finalidade específica, e o que é também muito importante, de um possível interlocutor para a sua produção, além do próprio professor que, na esfera da comunicação acadêmico-pedagógica, é sempre um dos interlocutores dos textos produzidos pelos alunos. Agindo dessa forma, o professor está, no trabalho com leitura e produção de texto, explicitando a função social dos gêneros discursivos, fazendo o aluno perceber que os textos são práticas sociais e que, portanto, têm funções a desempenhar na sociedade; são produzidos com propósitos específicos, seguem uma estrutura organizacional recorrente, são direcionados a destinatários geralmente pré-definidos e se orientam por estilos próprios de cada gênero.

Embora encontremos propostas de trabalho com os gêneros na produção de textos que envolvam o aspecto funcional da língua, como a explicitada acima, constatamos também outras propostas, como evidencia o depoimento de um aluno, que transcrevemos abaixo:

Nas aulas de produção de texto, geralmente o professor dá um tema ou trabalha um texto a partir do qual o aluno deverá produzir um texto ou ainda permite que o aluno escolha um tema, dentro do limite do que foi trabalhado. O interlocutor imediato é o professor e se escreve primeiro para cumprir com as atividades acadêmicas e segundo para possível socialização de conhecimentos através da publicação de trabalho em congressos. (ANSI5 - Aluno de Nível Superior em Língua Inglesa).

Existem, ainda, propostas de produção de textos (ver exemplo acima) que focalizam a indicação de uma temática sobre a qual o aluno terá que discorrer, cujo interlocutor se restringe basicamente ao professor; nesses espaços o escrever é concebido como uma atividade obrigatória, para fins de atendimento às exigências acadêmicas – entenda-se das disciplinas –, que tem na atribuição de uma nota a razão maior de sua realização, conforme é enfatizado no dizer de (ANSI1): “[...] infelizmente o que a gente escreve é na maioria das vezes para atingir uma nota e somente o professor faz a leitura desses textos [...]”. Considerando o caráter social e constitutivamente dialógico da linguagem pressuposto na teoria dos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2002, 2003), para a qual os interlocutores são constitutivos do discurso, espera-se que, no ensino da leitura e da produção de textos com base nessa teoria, as atividades propostas pelos professores considerem, no mínimo, os possíveis interlocutores dos alunos e a funcionalidade das atividades a serem feitas.

Apesar de ser freqüente ainda a produção textual com a finalidade de obtenção de uma nota, os dados nos revelam que já é possível vislumbrar, com base nas respostas dadas pelos alunos, algumas iniciativas de propostas de trabalho que abrem espaço para a circulação social dos textos dos alunos na medida em que se viabiliza a apresentação desses trabalhos em eventos e/ou congressos, conforme aponta (ANSP14): “[...] Os textos são produzidos em forma de resenhas e artigos e são indicados para serem apresentados em ‘semanas universitárias’ e outros encontros relacionados aos estudos científicos”. Nestes termos, a produção textual do aluno se constitui numa dinâmica de interação, posto que nestas condições se escreve com uma finalidade específica e considerando interlocutores bem

definidos, o que implica, portanto, fazer um sentido para a escrita do aluno, além daquele de caráter didático, pedagógico, ou somente para se atribuir uma nota.

Observamos, ainda, que, no dizer desses informantes sobre as atividades praticadas envolvendo os gêneros discursivos, existe confluência entre a concepção de gêneros e o trabalho realizado com estes em sala de aula. De um total de 22 (vinte e dois) alunos, 10 (dez) deles citam, como procedimento metodológico, a leitura e a discussão acerca da temática do gênero ou do texto teórico trabalhado. Vejamos dois exemplos: “Eles pedem para lermos os textos e, como forma de avaliação, geralmente pedem que façamos fichamentos ou resumos”. (ANSI6). E, ainda, “[...] gêneros, como o artigo científico, por exemplo, é utilizado como subsidio teórico para aquisição de conhecimento.” (ANSP15). Dessa forma, nas palavras dos alunos, os textos têm a função essencial de suporte para repasse teórico, e a sua produção, apesar de variar de acordo com os objetivos da disciplina, funciona predominantemente como requisito avaliativo.

Para os professores, o trabalho com os textos, inclusive os critérios de seleção dos gêneros discursivos, dá-se de acordo com as exigências da disciplina: “A observância da ementa do curso e as necessidades dos alunos (imediatas e em longo prazo)” (PNSI2).

Vemos que o ensino de leitura e da produção de textos trabalhados com base na teoria dos gêneros, assim como o domínio maior ou menor dessa teoria, é variável e também flutua em relação às áreas (Língua Inglesa e Língua Portuguesa), e atende a objetivos específicos de cada disciplina. Além disso, a produção textual é encaminhada de acordo com cada disciplina e, portanto, apresenta diversas finalidades, como ressalta um professor no exemplo a seguir:

Na disciplina Seminário de Monografia I, a produção escrita tem como finalidade a elaboração do projeto de pesquisa [...] cujo destinatário é o professor da disciplina e o possível orientador desse aluno. Já em Produção textual, a produção textual dos alunos normalmente destina-se ao professor e aos colegas e visa desenvolver as habilidades necessárias a uma escrita de qualidade. PNSP4

O trabalho com os gêneros discursivos realizado em sala de aula de Língua Portuguesa e Inglesa, na graduação em Letras, prioriza o tratamento do aspecto de conteúdo temático dos gêneros (ligado às ementas das próprias disciplinas), que é apenas um dos três aspectos característicos dos gêneros discursivos, embora possamos encontrar, nesse nível de ensino, alguns avanços nos trabalhos com os textos/gêneros, pois os professores apresentam maior clareza sobre a noção de gênero, a sua função na sociedade, os seus possíveis destinatários, assim como a necessidade de entender as condições em que os textos/gêneros são produzidos e lidos.

Palavras finais

De acordo com os dados obtidos, percebemos, portanto, que, apesar de nem sempre considerar a função social de cada gênero, em suas propostas de leitura e produção de textos, grande parte dos

professores trabalha conteúdos programáticos com base na teoria dos gêneros, promovendo, com isso, reflexões acerca da linguagem como ação social efetivada, por meio desses gêneros, o que já deve ser considerado um avanço.

Observamos, portanto, que, nas aulas de leitura e produção de textos do Ensino Superior, há gêneros de diversas esferas da comunicação humana, com ênfase para os gêneros da esfera acadêmica, e que, mesmo o trabalho com os gêneros discursivos já tendo chegado às salas de aula do Ensino Superior, a sua aplicabilidade apresenta, ainda, alguns problemas relacionados à falta de uma noção clara de gêneros e de proposta de ensino para se trabalhar em aulas de leitura e produção de texto.

Destacamos, por último, que o trabalho com os gêneros discursivos no Ensino Superior, apesar dos avanços já citados, apresenta problemas especialmente na falta de uma correlação, em algumas propostas de leitura e produção de textos, entre os gêneros discursivos selecionados, a função social desses gêneros, os objetivos e as atividades propostas. E isso vem reforçar, ainda mais, a necessidade de um maior estudo sobre o assunto, com focalização nas discussões sobre as metodologias e as práticas de ensino de leitura e produção de textos que são desenvolvidas no Ensino Superior e suas conseqüências no ensino de línguas que é efetivado no Ensino Básico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002.

_____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, texto e discurso: por um interacionismo sócio-discursivo**. São Paulo: EDUC, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SOUZA, G. S. de (Coord.). **Relatório técnico final de atividades: Pesquisa “Os gêneros do discurso nas aulas de língua materna do Ensino fundamental e Médio: um estudo sobre o ensino da leitura e produção de textos”**. Departamento de Letras/CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2006. (Apoio CNPq/FAPERN)

_____. (Coord.). **A função social dos textos trabalhados no ensino de língua materna e estrangeira: um estudo acerca dos gêneros discursivos adotados no Ensino Médio e Superior**. Projeto de pesquisa. Departamento de Letras/CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2007a. (Apoio CNPq).

_____. (Coord.). **Relatório técnico final de atividades: Pesquisa “O perfil dos egressos do Curso de Letras do CAMEAM/UERN”**. Departamento de Letras/CAMEAM/UERN. Pau dos Ferros: UERN, 2007b. (Apoio CNPq).

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 2001.